

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS- PARTO

NURSING CARE IN POSTPARTUM DEPRESSION

Andreia Kethellen Ferreira Sampaio¹

Renato Ribeiro Faria²

Sabrina Daiane Martins de Castro³

Ronaldo Nunes Lima⁴

RESUMO: Introdução: A gestação pode levar à depressão pós-parto, afetando a mãe e a família. Objetivo: Destacar a assistência de enfermagem na depressão pós-parto, considerando fatores de risco e implicações psicossociais. Materiais e Métodos: Revisão bibliográfica com 22 publicações publicadas entre 2015 e 2022. Resultado: A intervenção da enfermagem na prevenção da DPP teve resultados positivos, mas há necessidade de aprimoramento e análises adicionais. A maioria das mulheres sentiu-se segura na interação com os profissionais de enfermagem. Conclusão: O enfermeiro desempenha um papel crucial na segurança e humanização dos cuidados. Mais estudos são necessários para aprimorar o trabalho da equipe de enfermagem e superar limitações de recursos, promovendo a capacitação contínua.

135

Palavras-Chave: Depressão pós-parto. Enfermagem. Prevenção.

ABSTRACT: Introduction: Pregnancy can lead to postpartum depression, affecting the mother and the family. Objective: To highlight the nursing care in postpartum depression, considering risk factors and psychosocial implications. Materials and Methods: A literature review was conducted with 18 articles published between 2015 and 2022. Results: Nursing intervention in the prevention of postpartum depression yielded positive results, but further improvement and additional analyses are needed. The majority of women felt secure in their interaction with nursing professionals. Conclusion: Nurses play a crucial role in ensuring safety and humanization of care. More studies are required to enhance the work of the nursing team, overcome resource limitations, and promote continuous education and training.

Keywords: Postpartum depression. Nursing. Prevention.

¹Acadêmica do curso de enfermagem- Faculdade Juscelino Kubitschek

²Acadêmico do curso de enfermagem - Faculdade Juscelino Kubitschek

³Acadêmica do curso de enfermagem - Faculdade Juscelino Kubitschek

⁴ Orientador do curso de enfermagem- Faculdade Juscelino Kubitschek

INTRODUÇÃO

A gestação é um evento natural, mas que pode causar instabilidade emocional e mudanças de identidade e prioridades na mulher (RAMOS et al., 2018).

Por outro lado, a depressão pós-parto (DPP) é um transtorno psíquico que pode durar de meses a anos, limitando as habilidades maternas e afetando negativamente o recém-nascido e as relações familiares. A etiopatologia da doença não é clara, mas provavelmente envolve fatores biopsicossociais. É importante estabelecer possíveis fatores de risco para uma melhor compreensão da DPP e a elaboração de estratégias de prevenção e diagnóstico precoce (SILVA et al., 2020).

A Depressão Pós-Parto (DPP) é influenciada por diversos fatores, como o cansaço, sono irregular e falta de descanso da mãe, além da dúvida sobre sua capacidade em ser uma boa mãe e a pressão da sociedade para uma maternidade perfeita. Essas questões podem levar à exaustão materna e à DPP, que pode ser agravada pelo estresse, perda de controle e identidade da mulher após o parto (GONÇALVES et al., 2018).

Este estudo tem por objetivo destacar a assistência de enfermagem às mulheres com DPP, considerando suas implicações psicossociais e a importância do cuidado precoce.

136

Referencial teórico

Durante a vida, as mulheres passam por diversas mudanças e a gravidez é um período marcante nesse processo. Nessa fase, ocorrem transformações hormonais e corporais que são consideradas fisiológicas e necessárias para atender às demandas do feto em desenvolvimento. Embora muitas gestantes encarem esse momento com felicidade e satisfação, outras podem sentir tristeza, angústia e ansiedade em razão das dificuldades de adaptação. Nesse sentido, é fundamental avaliar os pensamentos e emoções dessas mulheres para prevenir a ocorrência de depressão (GREINERT et al., 2015).

No período que sucede o pós-parto, a puérpera encontra-se em um estado mais sensível, o que aumenta os riscos de problemas de ordem física, mental e social. Dentre esses fatores, a dificuldade de adaptação é um dos mais relevantes. A maternidade exige mudanças significativas na vida da mulher, o que pode gerar insegurança e afetar o vínculo com o recém-nascido e a saúde dos familiares. Infelizmente, muitas mulheres não conseguem reconhecer suas necessidades e alguns serviços de saúde não conseguem detectar os sintomas

precocemente, o que pode levar ao desenvolvimento de depressão pós-parto (TEIXEIRA et al., 2021).

A depressão Pós-parto (DPP) é uma condição caracterizada por transtornos depressivos que se manifestam após o parto e podem perdurar até o primeiro ano de vida da criança. É mais comum entre o quarto e o oitavo mês de gestação, intensificando-se nos primeiros seis meses após o parto. Dentre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da DPP, destacam-se mães com baixo nível escolar, que residem sozinhas e sem um companheiro para prestar apoio, multigestas que fizeram ou fazem consumo de álcool e/ou cigarro (SOUZA et al., 2020).

A Psicose puerperal está associada a uma forma mais grave da condição, como pensamentos delirantes que surgem entre a 2^a e a 4^a semana após o parto. É um transtorno que pode causar danos significativos tanto ao bebê quanto à mãe, e pode resultar em comportamentos suicidas ou infanticídios. No entanto, sua ocorrência é menos frequente, sendo mais comum em mulheres que têm histórico de abortos durante a gestação e apresentam alterações psicóticas no parto (OLIVEIRA et al., 2017).

Síndrome Depressiva Persistente, não há ocorrência de episódios psicóticos, porém pode perdurar por um período prolongado após o baby blues, manifestando-se através de sintomas como alterações no estado de ânimo, distúrbios do sono, apetite alterado, fadiga, sentimentos de culpa e pensamentos suicidas, que são mais frequentes do que na psicose puerperal. (BORGES et al., 2016).

Os sintomas da DPP são semelhantes a outras formas de depressão, podendo apresentar episódios de desânimo constante, falta de estímulo para realizar atividades que antes eram agradáveis, sentimento de culpa, perda do prazer sexual, sentimentos de não conseguir se adequar, falta de habilidade para os cuidados com o recém-nascido, crises de choro, isolamento social e síndrome do pânico (BOTH et al., 2016).

No entanto, a depressão leve, também conhecida como melancolia pós-parto, permite que a mulher execute suas atividades diárias sem necessidade de tratamento, com os sintomas desaparecendo apenas com apoio familiar. O grau mais avançado das psicoses puerperais é caracterizado por episódios psicóticos que podem evoluir para pensamentos suicidas, apresentando riscos significativos e exigindo tratamento psiquiátrico (FONSECA et al., 2017).

Os profissionais ligados à saúde materna e obstétrica (médicos, psicólogos e enfermeiros) são os que se encontram em melhores condições de prevenir o aparecimento da DPP, pois possuem o conhecimento necessário para propor a criação de programas preventivos na rede pública, voltados não só para a saúde da grávida, mas para a saúde sexual e reprodutiva da população geral (GOMES et al.,2019).

O acompanhamento inicial da gestante em sofrimento psíquico deve ser realizado na atenção básica, entretanto, o profissional de enfermagem muitas vezes se sente inseguro e incapaz diante da situação.

A paciente pode ser encaminhada pelo médico que a acompanha durante a gravidez, por outros profissionais de saúde ou pela rede de atenção básica, por livre e espontânea vontade, ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Nesse sentido, é importante que o profissional de enfermagem saiba reconhecer precocemente os sinais de sofrimento que a gestante possa apresentar, a fim de garantir segurança e habilidade na assistência (MELLO et al., 2019).

Materiais e métodos: Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica, o levantamento foi realizado no período de maio de 2022 a 2023, utilizando como fonte a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Ministério da Saúde (MS) e Google Acadêmico, com o propósito de coletar informações referentes ao assunto abordado. A seleção dos publicações se deu por meio de critérios de inclusão, que abrangiam referências completas, publicadas em língua portuguesa e inglês, entre os anos de 2015 e 2022 com as seguintes palavras chaves: Depressão pós-parto, enfermagem e prevenção, como auxiliar na pesquisa, foram utilizados os operadores booleanos OR e AND. Das 30 publicações analisadas, foram selecionados 22 segundo os critérios de inclusão, no entanto os critérios de exclusão contemplaram materiais incompletos, que não estavam coerentes com o assunto em questão anteriores a 2015.

RESULTADOS

Quadro 1: Apresenta os estudos considerados relevantes para o tema proposto, os quais compõem os resultados e discussão do presente estudo.

| AUTOR/ANO | TÍTULO DA OBRA | OBJETIVO |
|-----------------------|---|--|
| Panta et al., 2022 | Revisão integrativa sobre cuidados de enfermagem na depressão pós-parto | Identificar na literatura a importância da assistência de enfermagem à mulher com depressão pós-parto. |

| | | |
|------------------------|---|---|
| Silva et al., 2020 | Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem | É identificar os sinais e sintomas da depressão pós-parto (DPP) nas puérperas e a importância das intervenções de enfermagem para o tratamento deste mal. |
| Santos et al., 2022 | As consultas de enfermagem no rastreamento da depressão pós-parto – uma revisão sistemática | Descrever a participação da enfermagem no rastreamento da Depressão Pós-parto. |
| Gomes et al., 2019 | Assistência de enfermagem na prevenção e atenção à mulher com depressão pós-parto | Identificar as intervenções e ações de enfermagem na prevenção e atenção à mulher com depressão pós-parto. |
| Câmara et al., 2021 | Fatores, conhecimento, identificação de sinais e sintomas de depressão pós-parto pelos enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão integrativa | Evidenciar os fatores, conhecimento e identificação de sinais e sintomas de Depressão Pós-Parto pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. |

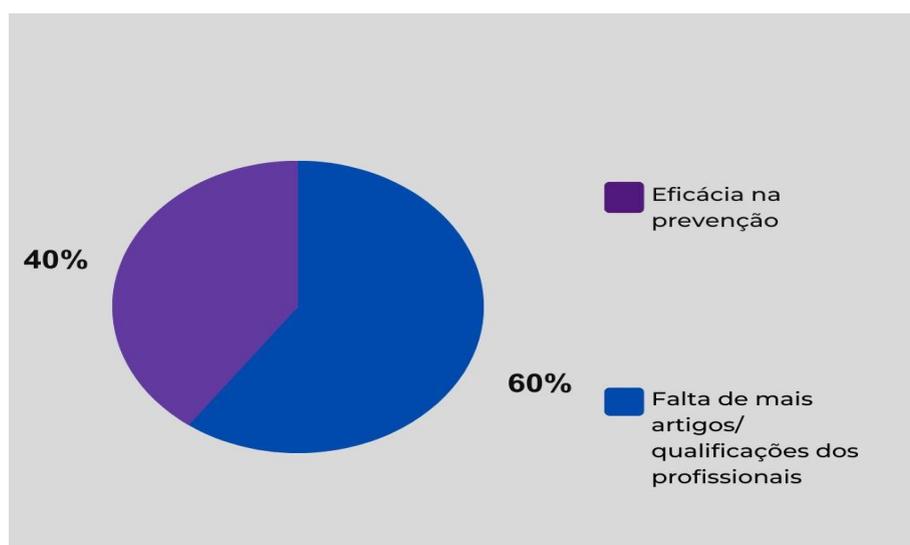
| | | |
|---------------------------|---|--|
| Tolentino et al., 2016 | Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas | Discutir sobre os sinais e sintomas da depressão pós-parto em puérperas e permitir a visibilidade deste assunto para as mães puérperas, profissionais da área, bem como para a sociedade em geral. |
| Xavier 2019 | Depressão pós-parto: atuação da enfermagem na prevenção | Este estudo visa contribuir na identificação precoce dos principais fatores responsáveis pela ocorrência de depressão pós-parto, bem como averiguar as ações que podem ser desenvolvidas pelo profissional de enfermagem. |
| Oliveira 2017 | Atuação do enfermeiro na detecção e prevenção da depressão pós-parto | Realizar uma análise de diagnóstico juntamente com um plano de ação perante a necessidade do local de serviço visto assim, melhoria na qualidade do atendimento deste cuidado com o binômio mãe e bebê, e seus familiares. |
| Barbosa 2022 | Assistência de enfermagem à mulher com depressão puerperal na atenção básica: revisão integrativa | Analisar as produções científicas sobre a assistência de enfermagem na atenção primária, quanto ao cuidado à mulher com depressão puerperal. |
| Reis et al., 2019 | Assistência de enfermagem na depressão pós-parto e interação mãe e filho | Revisar na literatura científica o papel e as contribuições do enfermeiro em relação à Depressão Pós Parto |
| Lessa et al., 2018 | Estratégias dos enfermeiros da Atenção Básica frente à Depressão Pós-Parto: uma revisão integrativa | Identificar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros da Atenção Básica frente à Depressão Pós-Parto na literatura científica nos últimos dez anos. |

| | | |
|-----------------------|--|--|
| Arrais et al., 2017 | Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção | O objetivo deste estudo foi investigar os fatores de risco e de proteção para depressão pós-parto (DPP). |
| Monteiro et al., 2020 | Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro | Listar os cuidados do enfermeiro às mulheres com depressão pós-parto e suas repercussões psicossociais. |
| Caixeta et al., 2021 | Depressão pós-parto: características, fatores de risco, prevenção e tratamento | Revisar como a Depressão Pós-Parto (DPP) pode impactar a qualidade de vida da gestante, bem como a do lactente. |
| Teixeira et al., 2021 | Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica | Detectar a prevalência de depressão pós-parto e fatores sociodemográficos em puérperas atendidas em uma unidade por equipes de Saúde da Família. |
| Souza et al., 2020 | Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto | Ressaltar a importância da enfermagem frente à prevenção da Depressão Pós-Parto. |

Com base na revisão da literatura realizada, verificou-se que, das 16 publicações avaliadas, (40%) demonstraram resultados positivos na intervenção da enfermagem na prevenção da Depressão Pós-Parto (DPP). No entanto, (60%) das publicações indicou a necessidade de análises adicionais e aprimoramento das qualificações dos profissionais envolvidos, a fim de alcançar resultados mais significativos na prevenção da DPP.

140

Gráfico 1: Eficácia nas intervenções da assistência de enfermagem na prevenção do transtorno depressivo pós-parto (DPP).

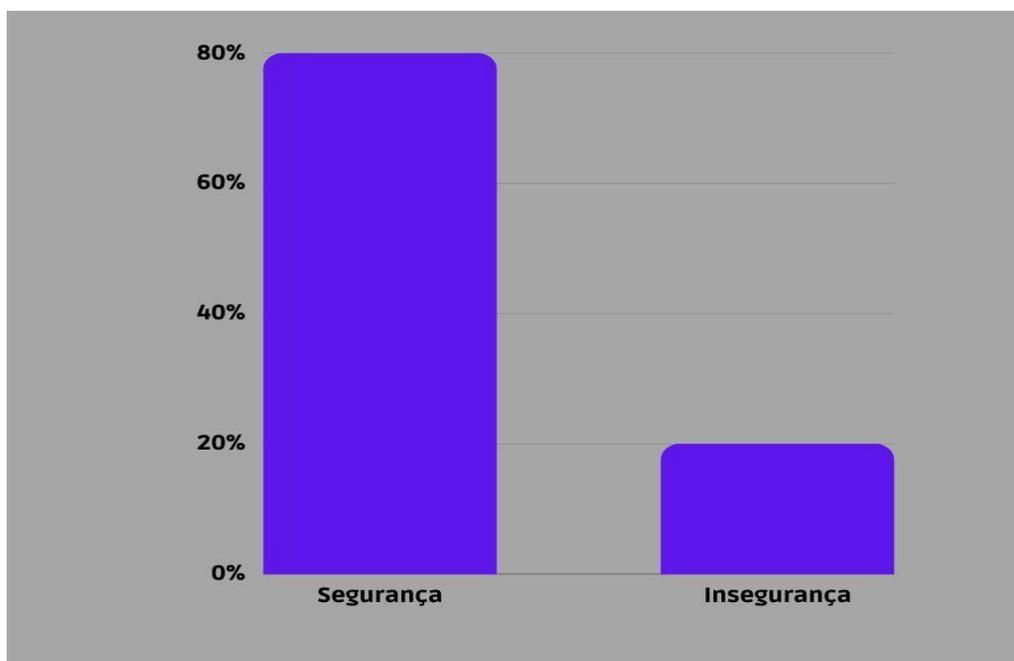


Fonte: Autores 2023, com embasamento de acordo com o quadro 1.

No período de levantamento de dados, foram consultadas 10 publicações, (80%) das mulheres sentiram-se seguras em relação à interação com os profissionais de enfermagem e

ao suporte recebido durante o tratamento da DPP. No entanto, (20%) das mulheres relataram sentir insegurança nessa mesma interação e suporte.

Gráfico 2: Níveis de segurança e insegurança relacionados à interação com os profissionais de enfermagem e ao suporte recebido durante o tratamento da DPP.



Fonte: Autores 2023, com embasamento em: Panta et al., 2022; Silva et al., 2020; Santos et al., 2022; Câmara et al., 2021; Tolentino et al., 2016; Xavier 2019; Oliveira 2017; Fernandes 2022; Reis et al., 2019.

DISCUSSÃO

O enfermeiro possui um papel fundamental durante as consultas de pré-natal e pós-parto, como mencionado por Panta et al.,(2022) é responsabilidade do enfermeiro elaborar planos de prevenção e cuidados nas consultas, bem como acompanhar a evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e do bebê.

A combinação do olhar integral, conhecimento técnico e científico do enfermeiro durante a gestação, juntamente com o desenvolvimento da habilidade de escuta qualificada e empatia, cria um ambiente propício para que as gestantes se sintam respeitadas, fortalecidas e capazes de compartilhar suas preocupações e dúvidas. Isso estabelece uma base sólida para a assistência pré-natal, promovendo a confiança, a autonomia e o bem-estar tanto da gestante quanto do bebê.

De acordo com Santos et al., (2022) a DPP pode estar associada à dificuldade para amamentar e ao desmame precoce, sendo necessário o acompanhamento das mulheres e seus bebês. O enfermeiro deve participar do estabelecimento do diagnóstico da DPP.

Xavier (2019), destaca que o enfermeiro possui um papel importante na prevenção, diagnóstico e tratamento da DPP, uma vez que tem contato direto com a puérpera, bebê e família, podendo intervir em suas ações e gerando qualidade de vida para ambos. É importante que o enfermeiro esteja apto a perceber quando há algo de errado com a mãe, por meio do conhecimento.

Contudo, como mencionado por Reis (2019) e Lessa et al.,(2018), ainda é necessário que sejam realizados mais estudos para aprimorar ainda mais a assistência de enfermagem, pois o conhecimento de novas práticas pode interferir na qualidade de vida e prevenir agravos na saúde. É fundamental que os profissionais de enfermagem estejam sempre atualizados e em constante busca de aprimoramento para prestar uma assistência.

Os autores citados destacam a relevância do papel do enfermeiro nesse processo, visto que esse profissional é responsável por prestar assistência durante todo o processo gestacional e deve estar apto a detectar os sintomas associados à DPP.

No entanto, a falta de conhecimento e capacitação dos profissionais de saúde na detecção precoce da DPP pode ser um empecilho nas consultas de pré-natal e puerpério, como mencionado por Gomes (2019) e Câmara et al.,(2021). Para superar essa dificuldade, é fundamental que os profissionais estejam sempre atualizados e em constante busca de aprimoramento para prestar uma assistência mais qualificada, conforme destacado por Silva et al., (2020).

Oliveira (2017), evidenciou-se que a falta de políticas de prevenção da depressão pós-parto integradas à Atenção Básica, por meio do acompanhamento pré-natal, também foi evidenciada. A falta de compreensão e empatia por parte dos profissionais de enfermagem pode levar as mulheres a se sentirem inseguras e desconfortáveis. Da mesma forma, uma comunicação inadequada, com falhas na explicação de procedimentos, tratamentos ou cuidados, pode gerar incertezas e insegurança nas mulheres com DPP.

Além disso, a utilização de uma escala de autoavaliação pode contribuir para a detecção e o diagnóstico precoce da DPP, como mencionado por Tolentino et al., (2016). Essa estratégia pode ser uma alternativa viável para identificar casos de DPP e possibilitar que as puérperas possam transcrever seus sentimentos mais facilmente.

Por fim, a ausência de políticas que possam prevenir a DPP e que estejam incluídas na Atenção Básica por meio do pré-natal é uma questão relevante apontada por Barbosa (2022). A implementação de políticas públicas voltadas para a prevenção e tratamento da DPP é fundamental para garantir uma assistência.

No gráfico (1), 40% apresentou resultados positivos na prevenção da DPP por meio das intervenções estudadas. Isso significa que metade dos estudos encontrou evidências de que as intervenções aplicadas foram eficazes na prevenção da DPP. No entanto, 60% evidenciou a necessidade de mais análises ou qualificação dos profissionais envolvidos para obter resultados significativos na prevenção da DPP. Isso indica que há necessidade de mais análises para entender melhor a eficácia das intervenções e a qualificação dos profissionais envolvidos.

No gráfico (2), verificou-se que 80% das mulheres manifestaram sentir-se seguras em relação à interação com os profissionais de enfermagem e ao suporte recebido durante o tratamento da DPP. Isso indica, que a maioria das mulheres experimentou um ambiente de acolhimento, confiança e assistência por parte dos profissionais envolvidos. Essa sensação de segurança pode ser fundamental para o êxito do tratamento e para criar um ambiente propício à recuperação.

Porém, 20% das mulheres relataram vivenciar insegurança nessa interação e suporte. Esses dados ressaltam a importância de garantir uma abordagem de qualidade e acolhedora por parte dos profissionais de enfermagem, visando proporcionar uma experiência positiva e efetiva no tratamento da DPP para todas as mulheres.

143

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o papel do enfermeiro no centro obstétrico e pediátrico é de extrema importância para assegurar a segurança e a humanização dos cuidados oferecidos às puérperas e aos recém-nascidos. Além de identificar precocemente os sinais de depressão pós-parto, o enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental e na provisão do suporte necessário. No entanto, é necessário realizar mais estudos e pesquisas para aprofundar o entendimento do processo de trabalho da equipe de enfermagem nesse contexto.

Para superar esses desafios, algumas soluções podem ser consideradas. Primeiramente, é essencial investir na capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, fornecendo treinamentos e atualizações específicas sobre a prevenção e o manejo da DPP. Além disso, é fundamental promover um ambiente de trabalho saudável e de apoio, no qual os profissionais possam se sentir valorizados e motivados em sua prática.

Em suma, a prevenção e o tratamento da DPP demandam esforços contínuos para melhorar a eficácia das intervenções, promover a segurança e o suporte adequado às

mulheres. Por meio da capacitação, da colaboração interprofissional e da avaliação constante, é possível proporcionar uma assistência de qualidade, acolhedora e efetiva, contribuindo para o bem-estar das mulheres afetadas pela DPP.

REFERÊNCIAS

1. ARRAIS, A. R.; Araujo, T. C. F. DE. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. *Psicologia, Saúde e Doenças*, vol. 18, núm. 3, pp. 828-845, 2017.
2. BARBOSA, L. D. C. S.; Oliveira, E. K. F. Assistência de enfermagem à mulher com depressão puerperal na assistência básica: uma revisão integrativa. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, v. 3, n. 1, p. e351544, 2022.
3. BOTH, C. T.; Oliveira, E. K. F.; Oliveira, V. P.; Souza, A. Q.; Cunha, L. G.; Flores, R. S.; Nogueira, L. T. DE F.;
- Granzotto, P. C. M. Depressão pós-parto na produção científica da enfermagem brasileira: revisão narrativa. *Rev. Espaço Ciência & Saúde*, v. 4, n. 1, p. 67-81, 2016.
4. CÂMARA, M. A.; Silva, C. M. da; Zanon, B. P.; Donaduzzi, D. S. da S.; Anversa, E. T. R. Fatores, conhecimento, identificação de sinais e sintomas de depressão pós-parto pelos enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, vol. 4, n. 2, 2021.
5. CAIXETA, C. R.; Silva, N. L.; Caetano, F. A.; Rocha, G. A. M. M.; Khaouli, C.; Batista, M. G. de M.; Paula, V. L. F. de; Fiúza, M. F. S.; Santos, V. H. F.; Corrêa, M. I. Depressão pós-parto: características, fatores de risco, prevenção e tratamento. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 8, p. e8658, 27 ago. 2021.
6. FONSECA, A.; Alves, S.; Canavarro, M. C. Depressão pós-parto. *Psicologia, Saúde e Doenças*, vol. 17, núm. 1, pp. 82-88, 2016.
7. GOMES, B. K. A.; Lima, R. S. de; Melo, G. B. de Tenório, G. M. Silver, T. F. C. Assistência de enfermagem na prevenção e atenção à mulher com depressão pós-parto. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Alagoas*, v. 5, n. 2, p. 121-136, Maio. 2019.
8. GREINERT, B. R. M.; Milani, R. G. Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 26-36, abr. 2015.
9. LESSA, C. E.; Silva, L. R. P.; Santos, D. M.; Mendonça, S. S.; Renzo, C. A. Estratégias dos enfermeiros da Atenção Básica frente à depressão pós-parto: uma revisão integrativa. Nº. 05 - Jornada Científica Brasil 2012.
10. LIMA, M. S. Epidemiologia e impacto social. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 21, p. 1-5, 2015.
11. MONTEIRO, S. J.; Carvalho, D. da S. F.; Silva, E. R. da; Castro, P. M.; Portugal, R. H. da S. Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 4, p. e4547, 8 out. 2020.

12. OLIVEIRA, Ediltes Ana de. Atuação do enfermeiro na detecção e prevenção da depressão pós-parto. 2014. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
13. PANTA, C. O.; Souza, A. Q. Revisão integrativa sobre cuidados de enfermagem na depressão pós-parto. *Revistade Saúde Faculdade Dom Alberto*, v. 9, n. 1, p. 86-99, jan./jun.2022.
14. ROCHA, A. C.; Andrade, G. S. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga - GO em diferentes contextos sociais. *Revista Enfermagem Contemporânea*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 30-41, 2017.
15. REIS, T. M.; Sousa, M. E. F. P.; Paula, R. T.; Silva, C. C.; Camilo, A. D. D.; Resende, M. A. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto e interação mãe e filho. REAS - *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Vol. Sup.II, p. S1069-S1075, 2018.
16. SANTOS, S. P. dos Silva, N. V. D. N.; Zveiter, M.; Silva, S. C. de S. B. As consultas de enfermagem no rastreamento da depressão pós-parto uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, e495111234781, 2022.
17. SIMÕES, Mariluce MináDias; Teixeira, Patrícia da Costa; Santanna, Geane dos Santos; Teixeira, Noemi Alves; Koepe, Giselle Barcellos; Cerqueira, Luciana da Costa Nogueira. (2019). Cuidados de enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. *Nursing (Ed. bras., Impr.)*, 22(259), 2019.
18. SOUSA, P. H. S. F.; Almeida, T. F.; Silva, M. M. L.; Souza, R. F.; Azevedo, M. V. C.; Torres, R. C.; Nascimento, G. C.; Santos, L. C. dos. Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto / Nursing in the prevention of postpartum depression. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n.10, p. 77744-77756, 2020.
19. SILVA, C. R. A. Pereira, G. M. Jesus, N. B. Souto, G. R.; Aoyama, E. A. Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, v. 2, n. p. <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/82> 2,10 jan, 2020.
20. TEIXEIRA, M. G.; Carvalho, C. M. S.; Magalhães, J. M.; Veras, J. M. M. F.; Amorim, F. C. M.; Jacobina, P. K. F. Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica. *J. Nurs. Health*, v. 11, n. 2, p. 2111-2175, abr.2021.
21. TOLENTINO, E. C.; Maximin, D. A.F. M. Souto, C. G. V. de. Depressão pós-parto: conhecimentos sobre os sinais e sintomas em puérperas. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, vol. 14, no. 1, 2016.
22. XAVIER, B. Juliana. Depressão pós-parto: atuação da enfermagem na prevenção. *Ariqemes - RO:Universidade XYZ*, 2019.